

**Relatório sobre a implementação
do Processo de Bolonha na ESSA**

Dezembro de 2010

ÍNDICE

	Pag.
1 - Nota Introdutória	3
2 - Enquadramento legislativo do Processo de Bolonha em Portugal	4
3 - A adequação dos cursos em funcionamento	
3.1. Cursos de licenciatura – 1º ciclo - aspectos gerais	5
3.1.1. - Acesso aos cursos de licenciatura (1º ciclo) da ESSA	6
3.1.1.1 – Concurso institucional	6
3.1.1.2 - Concursos especiais	7
3.2. – Particularidades da transição para os curso de licenciatura (1º ciclo) - Adequação dos cursos bietápicos de licenciatura anteriormente em funcionamento	11
3.2.1. – Curso de Fisioterapia	11
3.2.2. – Curso de Terapia Ocupacional	23
3.2.3. – Curso de Terapia da Fala	32
3.3. – Pós – Graduações	37
4 – Cursos de mestrado (2º ciclo de Bolonha)	38
4.1. A experiência de colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica	38
4.2. Mestrados próprios da ESSA	39
5 – Internacionalização	43
5.1.- Erasmus - Mobilidade de estudantes e docentes	43
5.2.- Outros Programas Europeus	44
5.3.- Participação em outros programas internacionais	45
5.4.- Participação em redes de escolas congéneres	45
6 - Creditação de formação e experiência adquirida tendo em vista o prosseguimento de estudos	47
7 - Possibilidade de inscrição em unidades curriculares isoladas	49
8 – Gabinete de Apoio ao Aluno	50
9 - O Suplemento ao Diploma	51
10 - O guia Informativo do estabelecimento de ensino	52
11 - Formação pedagógica e científica dos docentes	52
12 – Considerações finais	54
Anexos	57

1 - Nota Introdutória

A Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) é um estabelecimento de ensino superior politécnico, do sector privado, de que é entidade instituidora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

O presente relatório, relativo ao ano lectivo 2009-2010, decorre da exigência estabelecida no artigo 66º-A do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, e surge no seguimento do relatório publicado em Dezembro de 2009, referente ao período de implementação do Processo de Bolonha na ESSA até ao ano lectivo de 2008-2009.

Como é explicado no anterior relatório (Dezembro de 2009) o processo de transição iniciou-se em 2004, sendo o ano lectivo 2009-2010 o primeiro em que os novos planos de estudo e a regulamentação do processo de ensino-aprendizagem referente ao Processo de Bolonha foram integralmente aplicados a todos os cursos da ESSA. Nesse sentido o ano de 2009-2010 pode ser considerado como o ano de referência de um novo ciclo de vida da ESSA, no plano do funcionalmente pedagógico. No plano mais estrutural e orgânico, o ano de 2009-2010 foi ainda de preparação da mudança, sendo que a nova estrutura orgânica decorrente da aplicação do novo regime jurídico das instituições de ensino superior (Lei 62/2007 de 10 de Setembro) só viria a entrar em funcionamento em Setembro de 2010, já no início do ano lectivo 2010-2011, não sendo por isso abrangida neste relatório.

Decorrente da aplicação da legislação relativa ao novo regime jurídico de garantia da qualidade do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto que aprovou o regime jurídico da avaliação do ensino superior, e o posterior Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de Novembro, que criou a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior) o ano lectivo de 2009-2010 fica também marcado pelos trabalhos de preparação e entrega dos pedidos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento na ESSA (três primeiros ciclos e três segundos ciclos).

A realização deste relatório foi conduzida pelo Conselho Directivo (depois Conselho de Gestão), mas contou com o contributo dos Conselhos Pedagógico e Científico (depois Conselho Técnico Científico), e muito particularmente das Coordenadoras de Departamento, da Chefe dos Serviços Académicos e do Presidente da Comissão de Creditação, da ESSA.

2 - Enquadramento legislativo do Processo de Bolonha em Portugal

No relatório anterior foi feita a resenha histórica das alterações legislativas relevantes, pelo que, no período a que se refere o actual relatório, resta apenas referir a publicação do Decreto-Lei n.º 230/2009, de 14 de Setembro, do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, que veio alterar o Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março (com a nova redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º107/2008 de 25 de Junho).

Grande parte das mudanças introduzidas por este Decreto-Lei não são aplicáveis na ESSA por dizerem respeito aos terceiros ciclos de estudos (doutoramento). A parte aplicável diz respeito à adopção de várias medidas de simplificação na área do ensino superior, designadamente através da desmaterialização dos procedimentos relativos ao processo individual do estudante e à emissão dos documentos que titulam os graus e diplomas.

Assim, poderemos dizer que, no essencial para a ESSA, no ano lectivo 2009-2010 se manteve o enquadramento legal anterior.

3 - A adequação dos cursos em funcionamento

3.1. Cursos de licenciatura (1º ciclo) – Aspectos gerais

Pelo Despacho n.º 25370/2008 do Director Geral do Ensino Superior, datado de 22 de Junho, a partir do ano lectivo de 2008/2009 os cursos de Fisioterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, passaram a ser cursos de 1º ciclo, com a duração de 240 ECTS (8 semestres – 4 anos escolares) correspondendo ao grau de Licenciado.

Após o período de transição explicado no anterior relatório (Dezembro de 2009), no ano lectivo de 2009-2010 já só estiveram em funcionamento os novos planos de estudos. A publicação dos planos de estudos, em Diário da República, viria a ocorrer em 14 de Junho de 2010.

Cumprindo as disposições legais vigentes, a ESSA apresentou à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, em Março de 2010, os respectivos pedidos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento na ESSA. Aguarda-se a decisão final da Agência sobre esta matéria.

As grandes alterações no plano pedagógico foram explicitadas no anterior relatório (Dezembro de 2009), pelo que não serão repetidas. As particularidades ao nível de cada curso podem ser analisadas no ponto 3.2 deste relatório.

Será de salientar que foram revistas as normas regulamentares das licenciaturas, de forma consistente com o facto de já só estar em funcionamento o novo plano curricular aplicado em todos os anos do curso. Estas “Normas” foram entregues em suporte digital a todos os alunos no acto de inscrição no ano lectivo de 2009-2010.

O processo de transição entre os anteriores planos de estudo e os actuais foi objecto de análise e decisão da Comissão de Creditação, caso a caso.

3.1.1. - Acesso aos cursos de licenciatura (1º ciclo de Bolonha) da ESSA

3.1.1.1. – Concurso institucional

As condições de acesso foram mantidas sem alterações em relação ao que vinha a ser praticado em relação aos cursos bietápicos de licenciatura.

Manteve-se igualmente o mesmo número de vagas colocadas a concurso. Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos lectivos:

Quadro 1 – Fisioterapia

Concurso Institucional

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2010-2011	153	50	50	141,90
2009-2010	175	50	50	147,15
2008-2009	160	50	50	151,30
2007-2008	249	50	51	145,90
2006-2007	319	50	50	153,90
2005-2006	138	50	50	151,05
2004-2005	175	50	50	139,95

Quadro 2 - Terapia Ocupacional

Concurso Institucional

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2010-2011	107	30	33 (*)	128,35
2009-2010	87	30	32	132,00
2008-2009	77	30	29	131,15
2007-2008	169	30	34	133,70
2006-2007	185	30	32	144,20
2005-2006	52	30	24	116,15
2004-2005	81	30	33	111,50

(*) O número de vagas preenchidas neste concurso é superior por terem sido revertidas vagas não ocupadas referentes a outros contingentes (ver quadros seguintes)

Quadro 3 - Terapia da Fala

Concurso Institucional

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas	Nota último colocado (1ª fase)
2010-2011	85	30	33 (*)	128,35
2009-2010	79	30	30	133,80
2008-2009	67	30	23	124,10
2007-2008	107	30	30	142,90
2006-2007	122	30	31	140,80
2005-2006	42	30	27	121,25
2004-2005	96	30	31	134,10

(*) O número de vagas preenchidas neste concurso é superior por terem sido revertidas vagas não ocupadas referentes a outros contingentes (ver quadros seguintes)

Nota: No concurso para as vagas relativas ao ano lectivo 2010-2011 já foi facultado aos alunos o processo de candidatura on-line, o que representa uma melhoria significativa nos serviços prestados pela ESSA.

3.1.1.2 - Concursos especiais

Detentores de cursos médios e superiores

Foi seguido o regulamento publicado em 10 de Julho de 2008.

O número de vagas foi reduzido para uma por curso, desde a introdução do concurso para maiores de 23 anos. O número de candidatos é superior ao número de vagas.

Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos lectivos:

Quadro 4 – Fisioterapia
Detentores de cursos médios e superiores

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	10	1	2 (*)
2009-2010	4	1	1
2008-2009	4	1	1
2007-2008	7	1	1
2006-2007	6	1	1
2005-2006	4	3	3
2004-2005	7	3	3

(*) Uma das vagas foi revertida do concurso para maiores de 23 anos

Quadro 5 - Terapia Ocupacional
Detentores de cursos médios e superiores

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	1	1	0
2009-2010	1	1	1
2008-2009	1	1	0
2007-2008	0	1	0
2006-2007	1	1	1
2005-2006	2	3	2
2004-2005	3	3	2

Quadro 6 - Terapia da Fala
Detentores de cursos médios e superiores

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	3	1	2 (*)
2009-2010	2	1	1
2008-2009	2	1	1
2007-2008	3	1	1
2006-2007	3	1	3
2005-2006	6	3	3
2004-2005	4	3	3

(*) Uma das vagas foi revertida do concurso para maiores de 23 anos

Maiores de 23 anos

A admissão por esta via, iniciou-se na ESSA no ano lectivo 2006-2007 inclusive, seguindo até agora um “Regulamento do Concurso” publicado no DR, II Série, de 15 de Maio de 2009.

Os quadros seguintes e em mais detalhe os quadros apresentados no Anexo 1, mostram a evolução, quer em termos de candidaturas, quer no que se refere ao decorrer do procedimento, quer quanto aos resultados desde o ano lectivo 2006/2007 até ao ano lectivo 2010/2011.

Quadro 7 – Fisioterapia
Maiores de 23 anos

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	14	2	1
2009-2010	9	2	2
2008-2009	7	2	2
2007-2008	19	2	2
2006-2007	2	2	2

Quadro 8 - Terapia Ocupacional
Maiores de 23 anos

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	12	2	1
2009-2010	6	2	2
2008-2009	4	2	2
2007-2008	6	2	2
2006-2007	1	2	1

Quadro 9 - Terapia da Fala
Maiores de 23 anos

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	10	2	1
2009-2010	7	2	2
2008-2009	5	2	2
2007-2008	6	2	2
2006-2007	0	2	0

Verifica-se que em todos os anos tem havido candidaturas (com acréscimos em 2007/2008, 2009/2010 e sobretudo 2010/2011).

As vagas e as colocações têm sido distribuídas com homogeneidade pelas três licenciaturas (duas por cada, com excepção do último ano em que só foi preenchida uma vaga de cada curso).

Tendo em conta que já há alunos admitidos por esta via que concluíram o curso na ESSA, recomenda-se a realização, no ano lectivo de 2010-2011, de uma análise da evolução do respectivo percurso escolar.

Regime de Mudança de Curso, Reingresso e Transferência

Foi aprovado um novo regulamento deste concurso a partir do ano lectivo 2008-2009, publicado no Diário da República, II Série, em 15 de Setembro de 2008.

O regime de reingresso passou a não ter limitações quantitativas.

No que respeita à Mudança de Curso e Transferências existem 3 vagas por curso, sendo os candidatos ordenados prioritariamente pelos seguintes critérios:

- 1º - Mudança de Curso de alunos matriculados/inscritos nos cursos ministrados na ESSA;
- 2º - Transferência de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior português;
- 3º - Mudança de Curso de alunos oriundos de outros estabelecimentos de ensino superior português;
- 4º - Transferência de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro;
- 5º - Mudança de curso de alunos oriundos de estabelecimentos de ensino superior estrangeiro

Nos quadros seguintes pode verificar-se a evolução do número de candidatos e vagas ocupadas nos últimos anos lectivos:

Quadro 10 - Fisioterapia
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	6	3	3
2009-2010	5	3	3 *
2008-2009	7	3	3
2007-2008	5	3	2
2006-2007	4	3	3
2005-2006	4	3	3
2004-2005	4	3	3

Só 1 aluno é que ocupou vaga no 1º ano

Quadro 11- Terapia Ocupacional
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	0	3	0
2009-2010	1	3	1
2008-2009	4	3	3
2007-2008	0	3	0
2006-2007	0	3	0
2005-2006	3	3	3
2004-2005	0	3	0

Quadro 12 - Terapia da Fala
Regime de Mudança de Curso e Transferência

Ano lectivo	Candidaturas	Vagas	Vagas preenchidas
2010-2011	0	3	0
2009-2010	3	3	3 *
2008-2009	3	3	3
2007-2008	3	3	3
2006-2007	2	3	2
2005-2006	0	3	0
2004-2005	2	3	2

* não ocuparam vaga no 1º ano (inscritos no 4º ano)

3.2. – Particularidades da transição para os cursos de licenciatura (1º ciclo) - Adequação dos cursos bietápicos de licenciatura anteriormente em funcionamento

3.2.1. – Curso de Fisioterapia

Para a adequação curricular do Curso de Fisioterapia, foram tidas em conta a qualidade da formação e da prática especializada, as necessidades de saúde nacionais e as exigências da prática ao nível europeu. Para tal, foram utilizados como referência, os Padrões de Prática em Fisioterapia da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, o documento criado para a implementação do Processo de Bolonha, que define o Perfil de competências de Formação para os 1º e 2º ciclos, bem como o trabalho desenvolvido pela **European Network of Physiotherapy Higher Education (ENPHE)**.

Os documentos acima descritos, respeitam as directrizes da *World Confederation for Physical Therapy (WCPT)*, contemplando o **“European Physiotherapy Benchmark Statement”** da Região Europeia, baseado nos trabalhos desenvolvidos pela **“Quality Assurance Agency” do Reino Unido**, os quais definem as competências académicas e profissionais com garantia de qualidade. Respeitam ainda o documento **“Curriculum Framework for Qualifying Programmes in Physiotherapy” (CSP, 2002)**, que descreve as características e comportamentos profissionais.

A avaliação externa, realizada em 2005, também contribuiu para as mudanças implementadas. Nessa avaliação foi salientada a imagem positiva do curso, tanto dentro, como fora da ESSA e, especialmente, a ligação à prática ao longo do curso e a qualidade do ensino existente, aspecto que se manteve e reforçou na presente adequação curricular. Teve-se também em consideração as sugestões então feitas pelos alunos e docentes, no sentido de haver um maior número de aulas práticas, que permitisse um processo de

ensino-aprendizagem mais interactivo e mais unidades curriculares com vertente clínica. Os docentes fizeram ainda uma reflexão longitudinal do curso, onde se identificou a necessidade de:

- Reduzir a carga horária de contacto em sala de aula, de forma a permitir mais tempo de auto-estudo e para realização de actividades extra-curriculares, tal como solicitado pelos alunos;
- Reformulação de alguns conteúdos, indo de encontro à evidência científica disponível, sobre a eficácia da intervenção da fisioterapia;
- Introdução de estratégias de ensino mais dinâmicas e suportadas pela evidência científica na área do ensino, de forma a promover futuros profissionais mais reflexivos.

Após este processo, efectuou-se a reformulação curricular do Curso de Fisioterapia da ESSA, que assentou de uma forma geral, em mudanças que ocorreram em termos de estrutura curricular (carga horária, tipologia de aulas, conteúdos e avaliação) e de estratégias de ensino e aprendizagem.

De forma a dominar estas novas metodologias de ensino, bem como as exigências nacionais e internacionais, o corpo docente desenvolveu um programa de formação com a duração de 3 anos, que inclui:

- Cursos específicos de pedagogia e organização curricular, acompanhamento e consultadoria externa, efectuados por professores estrangeiros com experiência na área, desde 2007;
- Visitas a instituições estrangeiras que aplicam estas metodologias, através do programa ERASMUS;
- Participação em organizações estrangeiras e nacionais para reflexão sobre o ensino superior;

- Reuniões de equipa frequentes, para discussão e melhoria das competências nas novas estratégias de ensino;
- Participação em conferências sobre a mesma temática.

No Curso de Fisioterapia, tal como nas outras licenciaturas da ESSA, o novo plano de estudo resultante do Processo de Bolonha foi implementado em 2008-09 para o 1º ano e também para o 2ºano, embora, neste caso, com as adaptações necessárias à transição. No ano lectivo de 2009/10, foi implementado para os 3º e 4º anos, ficando assim, com os 4 anos de curso a funcionar com o novo plano de estudos.

A adequação ao Processo de Bolonha, implicou uma reorganização de todo o plano de estudos, tendo-se verificado mudanças em todos os anos. De uma forma geral, as mudanças ocorreram em termos de estrutura curricular e de estratégias de ensino e aprendizagem.

Adaptações quanto à estrutura curricular

Efectuou-se uma reorganização da tipologia e quantidade de horas de leccionação, de forma a aumentar o acompanhamento aos alunos, promover maior contacto em contexto real e criar mais tempo para trabalho autónomo do aluno; reorganização de Unidades Curriculares com eliminação de conteúdos desactualizados, introdução de novos conteúdos e redistribuição sequencial e progressiva, ao longo de todo o plano de estudo.

De forma global, 2/3 do curso estão relacionados com as áreas científicas da Fisioterapia incluindo a educação clínica, verificando-se uma distribuição contínua ao longo dos 4 anos. Existe uma constante relação entre os conteúdos teóricos e teórico-práticos através da prática clínica, tal como é desejado na organização de um plano de estudo centrado em competências e um aumento gradual da complexidade de raciocínio no processo de resolução de problemas, conducente à formação de um profissional reflexivo.

De maneira a atribuir fundamentos para a compreensão dos conteúdos centrados na área científica da Fisioterapia e a promover/facilitar a capacidade de reflexão e prática clínica exigida, existe uma maior concentração das ciências biomédicas, ciências do movimento humano e ciências do comportamento, nos primeiros dois anos.

Assim, a estrutura curricular está dividida em 6 áreas científicas de conhecimento e respectivas unidades curriculares. A organização do ciclo de estudos, está distribuída ao longo de 8 semestres, com 6720 horas de trabalho total. Cada semestre tem 30 ECTS, contabilizando-se 240 ECTS no final do 1º ciclo, em que cada ECTS corresponde a 28 horas de carga total e 11 horas de contacto em sala de aula.

Na generalidade, as aulas de natureza teórica são realizadas com a turma toda (56 alunos), sendo as teórico-práticas com a turma dividida ao meio, as práticas com a turma dividida em quatro e as aulas de orientação tutorial, com a turma dividida em seis.

Relativamente à organização da tipologia de aulas e número de horas de contacto (Quadro 13), verifica-se, de uma forma geral, uma diminuição substancial das horas teóricas e teórico-práticas, paralelamente, aumento significativo de práticas, de orientação tutorial e de outras. Esta alteração, vai de encontro à necessidade de um ensino mais centrado no aluno, promovendo aulas com grupos mais pequenos, o que permite um maior envolvimento e responsabilização por parte do aluno. A introdução de “outras” permite uma melhor organização da metodologia de avaliação.

No geral, há uma pequena diminuição das horas totais de contacto, havendo no entanto, aumento das horas de estágio. Os estágios fazem parte de unidades curriculares anuais, que são consideradas como fulcrais e centralizadoras de todo o conhecimento e competências adquiridas nas restantes unidades curriculares.

Em função da reorganização de conteúdos, houve mudança de unidades curriculares, verificando-se um ligeiro aumento do número, de forma a melhor organizar a distribuição dos conteúdos e a metodologia de avaliação. Este aumento, verifica-se nos 2º e 3º anos, onde o plano de estudos está mais centrado nas especificidades da fisioterapia, requisitando mais conteúdos e competências.

Quadro 13 - Curso de Fisioterapia

Tipo de aulas – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	1295	860	-335
Teórico-práticas	300	303	3
Práticas	635	402	-233
Orientações Tutoriais	0	209	209
Estágios	810	1120	310
Seminários	0	64	64
Outras	0	54	54
Total de horas contacto	3040	3012	-28
Nº de unidades curriculares	40	44	4

Mediante esta reorganização curricular, verifica-se uma distribuição da aquisição de competências e respectivos conteúdos da seguinte forma:

1º Ano - competências relacionadas com promoção da saúde, populações sem doença, sistema de saúde, contextualização profissional, desenvolvimento de competências de

comunicação em contexto de saúde, funcionamento normal do ser humano e aprendizagem do saber aprender.

2º Ano - competências relacionadas com identificação de condições patológicas, sequelas funcionais nas áreas de intervenção das músculo-esqueléticas, neuromusculares e respiratórias-cardio-vasculares, modelos e “skills” de intervenção nestas 3 áreas.

3º Ano - competências relacionadas com identificação de condições patológicas, sequelas funcionais nas áreas de intervenção das músculo-esqueléticas, neuromusculares, respiratórias-cardio-vasculares e pediátricas, modelos e “skills” de intervenção nestas 4 áreas. Competências relacionadas com a educação e promoção da saúde e gestão organizacional.

4º Ano - competências relacionadas com a intervenção na comunidade, com a investigação e gestão de serviços.

Numa análise mais específica, verifica-se nos Quadros 14, 15, 16 e 17, uma tendência semelhante ao geral, com diminuição das aulas teóricas e teórico-práticas, com aumento das aulas práticas, orientação tutorial, estágio e outras. Com o aumento das horas de estágio, consegue-se uma integração em contexto real desde o 1º ano de curso, o que permite uma melhor contextualização dos conteúdos e competências aprendidas em contexto escolar.

Ao nível do 1º ano, verifica-se uma redução do número de unidades curriculares, de forma a permitir uma melhor adaptação ao ensino superior, por parte dos alunos. Por outro lado, a natureza dos conteúdos leccionados nesse ano, centrado nas bases biomédicas, não requer tanta variedade de unidades curriculares, como se verifica no 2º ano.

Por outro lado, no 2º ano, verifica-se um aumento de unidades curriculares em sintonia com o aumento do número de horas de estágio. Este aumento justifica-se pelo facto de ser um

ano essencial na aquisição de skills e conhecimentos da fisioterapia em várias áreas de intervenção.

A mesma situação, verifica-se para o 3º ano, sendo que, só ao nível do 4º ano se verifica uma redução de unidades curriculares, pois nesta fase, o aluno já se encontra mais tempo em contexto real, tendo adquirido as competências e skills básicos.

**Quadro 14 - Curso de Fisioterapia
1º Ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha -**

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	390	319	-71
Teórico-práticas	105	97	-8
Práticas	190	110	-80
Orientações Tutórias	0	68	+68
Estágios	390	319	-71
Seminários	0	0	0
Outras	0	22	22
Total de horas contacto	705	656	-49
Nº de unidades curriculares	15	12	-3

**Quadro 15 - Curso de Fisioterapia
2º Ano - antigo plano de estudos vs novo Plano Bolonha**

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	435	261	-174
Teórico-práticas	115	52	-63
Práticas	155	192	+37
Orientações Tutoriais	0	49	+49
Estágios	90	120	+30
Seminários	0	0	0
Outras	0	20	+20
Total de horas contacto	795	694	-101
Nº de unidades curriculares	10	14	+4

**Quadro 16 - Curso de Fisioterapia
3º Ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha**

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	175	186	+11
Teórico-práticas	80	80	0
Práticas	65	100	+35
Orientações Tutoriais	0	64	+64
Estágios	550	300	-250
Seminários	0	28	+28
Outras	0	16	+16
Total de horas contacto	870	774	-96
Nº de unidades curriculares	6	12	+6

Quadro 17 - Curso de Fisioterapia
4º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha -

Tipologia de aulas	Curso Bietápico de Licenciatura (horas)	Curso Licenciatura Bolonha (horas)	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	295	94	-201
Teórico-práticas	0	74	+74
Práticas	225	0	-225
Orientações Tutorias	0	28	+28
Estágios	150	660	+510
Seminários	0	26	+26
Outras	0	6	+6
Total de horas contacto	670	888	+218
Nº de unidades curriculares	9	6	-3

Adaptações Quanto às Estratégias de Ensino e Aprendizagem

De acordo com o Processo de Bolonha e com as directivas europeias de ensino, introduziram-se no nosso currículo estratégias de ensino e aprendizagem mais centradas no aluno. Foi adoptado um modelo misto, composto pelas metodologias tradicionais de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas e pela aprendizagem centrada em problemas (PBL) e em casos (CBL). Pretende-se, assim, promover a aquisição de conhecimentos e competências em paralelo, através da aplicação dos conhecimentos teóricos e técnicos em contexto real, ao longo dos 4 anos, através de discussão e reflexão de casos clínicos com variados graus de complexidade, integração em contexto real e aquisição de novos conhecimentos em contexto clínico. O modelo de aprendizagem centrado em problemas ou em casos é dinamizado pelas aulas de orientação tutorial e práticas, obedecendo a procedimentos específicos. Estas aulas são compostas por grupos de alunos reduzidos, o que permite um maior envolvimento por parte dos alunos, obrigando a uma reflexão sobre os assuntos e

competências em aprendizagem, favorecendo também a pesquisa de informação fundamentada.

Tendo em conta esta filosofia de ensino, que estimula um trabalho mais responsabilizado pela parte do aluno, o Departamento de Fisioterapia, desenvolveu ainda mais a plataforma digital de apoio ao aluno existente, que pode ser consultada através da ligação à internet a partir de qualquer local no endereço www.fisiotic.org/essa. Esta plataforma, permite facilitar o trabalho autónomo do aluno e o contacto com os professores e com os educadores clínicos e vice-versa, dispondo actualmente de:

- Uma base de dados que contém documentos de apoio às aulas e ao estudo, regulamentos, artigos científicos, fichas de unidade curricular;
- Funcionalidade de anúncios que permite avisos e informações actualizadas aos alunos;
- Sala de chat que permite a discussão de assuntos em tempo real;
- Horário escolar actualizado que inclui a marcação das aulas, dos momentos de avaliação periódica e da época de exames;
- Espaço para entrega de documentos e trabalhos individuais e de grupo, por parte do aluno;
- Portefólio digital
- Espaço para acompanhamento à distância do aluno em estágio ou em mobilidade de ERASMUS

O uso do portefólio como metodologia de aprendizagem e de avaliação do 1º ao 8º semestre é uma outra metodologia adoptada pela sua potencialidade em facilitar o aluno a auto-controlar o seu processo de aprendizagem, auto-reflexão, registo das aprendizagens efectuadas e, em facilitar o processo de monitorização do aluno ao longo de todo o processo de aprendizagem (avaliação formativa).

Associado a esta reformulação de estratégias de ensino, adaptou-se também as metodologias de avaliação, de forma a existir coerência entre os dois processos. Como se

pode verificar no quadro 18, existe uma diminuição das avaliações teóricas, privilegiando as avaliações individuais, as avaliações em estágio (contexto real) e o portefólio. Apesar de se verificar um aumento das horas práticas de leccionação, implementou-se uma metodologia de avaliação prática em menor número, no entanto, mais abrangente em termos de competências e conhecimentos adquiridos, de forma a verificar-se a integração de todos os conhecimentos e evitar a aquisição fragmentada.

Decorridos dois anos de implementação, foi efectuada uma avaliação por parte dos alunos e pelos docentes internos do departamento. Foi solicitado aos alunos o preenchimento dos formulários de avaliação de algumas unidades curriculares, de forma a avaliar a forma como o ano decorreu, tendo em conta as mudanças implementadas. Os alunos consideraram:

- Aspectos positivos (1) maior autonomia no trabalho de pesquisa e (2) maior diversidade de momentos de avaliação; (3) melhor integração de matérias; (4) aulas mais dinâmicas; (5) boa qualidade da leccionação das aulas por parte dos professores; (6) 90,9% dos alunos referiram que os docentes são competentes; (7) Verificou-se uma avaliação muito semelhante entre os quatro anos do curso de Fisioterapia, sugerindo uma homogeneidade e consistência do plano de estudos.
- Aspectos negativos: (1) ano muito cansativo, por ter demasiados trabalhos de grupo e portefólios, (2) relação entre horas de contacto e de trabalho autónomo desadequada.

Esta avaliação esteve de acordo com a realizada pelos professores, tendo servido como base para a implementação de alterações no corrente ano lectivo.

Uma melhor avaliação da eficácia das mudanças decorrentes da adequação ao Processo de Bolonha poderá ser feita em contexto de estágio, onde se poderá verificar com maior exactidão se os alunos que estão a frequentar o actual plano de estudos conseguem atingir níveis mais complexos e autónomos de intervenção. De uma forma informal, os educadores clínicos encontram-se satisfeitos com o desempenho dos alunos, verificando maior autonomia.

No entanto, esta avaliação só será fidedigna, quando os alunos que ingressaram o 1º ano em 2008/09 estiverem no 3º e 4º ano do curso, pois só nessa altura houve um processo completo de implementação do plano de estudos.

Quadro 18 - Curso de Fisioterapia

Metodologia de avaliação – antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha -
(DEF – dispensa de exame final; EF – exame final; AP – avaliação periódica)

Formas de avaliação	Curso bietápico de licenciatura		Curso licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
	DEF	EF	AP	EF	DEF/AP	EF
Teste/prova escrita	52	42	45	44	-7	2
Trabalho escrito individual	3	9	7	13	4	4
Trabalho de grupo com discussão	14	4	15	0	1	-4
Trabalho de grupo sem discussão	2	2	0	0	-2	-2
Portefólio com discussão	0	0	2	2	2	2
Portefólio sem discussão	0	0	0	0	0	0
Relatório / reflexão	2	0	2	1	0	1
Avaliação prática	24	25	15	24	-9	-1
Avaliação em estágio	4	0	7	0	3	0

3.2.2. – Curso de Terapia Ocupacional

Durante o ano lectivo de 2008-2009 efectuou-se o primeiro ano de implementação do novo plano de estudos resultante do Processo de Bolonha para o 1º ano e também para o 2ºano, embora neste caso com as adaptações necessárias à transição.

As adaptações feitas no novo plano de estudos relativamente ao anterior foram significativas, tendo em conta a grande evolução que teve a prática da Terapia Ocupacional nos últimos anos. Esta evolução foi balizada por organismos internacionais tais como, a World Federation of Occupational Therapists (WFOT), o Council of Occupational Therapy for the European Countries (COTEC), a European Network of Occupational Therapy in Higher Education (ENOTHE), a American Occupational Therapy Association (AOTA) e a Canadian Occupational Therapy Association (CAOT), e nacionais, como a Associação Portuguesa de Terapeutas Ocupacionais (APTO), tendo tido um reflexo na forma como a educação superior em Terapia Ocupacional também tem evoluído, nacional e internacionalmente. Graças ao processo *Tuning* (ENOTHE Tuning group (2006). *Tuning educational structures in Europe*.

Subject area: Occupational Therapy.

[http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=](http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53)

[content&task=view&id=30&Itemid=53](http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53)) existe, hoje em dia, um perfil de competências que reflecte o que profissionais, estudantes, clientes e empregadores, dos diferentes países da Europa, esperam actualmente do terapeuta ocupacional. Assim, procurámos que a adaptação feita respeitasse o mais possível estas orientações, estudando a reorganização das unidades curriculares para que o curso tivesse um formato mais adequado às exigências do mercado e às realidades europeias e mundiais.

Foi necessário analisar as carências da formação e englobar em unidades curriculares conteúdos que visassem superar este défice. Por outro lado, era necessário procurar um

crescimento harmonioso dos saberes e dos diferentes níveis de exigência. Com base a superar esta dificuldade colocámos as unidades curriculares específicas da área dos saberes da Terapia Ocupacional, logo desde o 1º ano, com uma carga horária superior à existente até aí. Por outro lado, sentimos necessidade de integrar os diferentes saberes ministrados ao longo de cada ano, elegendo, para tal, uma unidade curricular por cada ano que fosse integradora destes mesmos saberes. Estas são as únicas unidades curriculares anuais, todas as outras são semestrais.

A transição para o processo de Bolonha foi gradual. O 2º ano funcionou de forma adaptada uma vez que foi necessário criar uma tabela de correspondências entre as Unidades Curriculares do curso de licenciatura bietápico e a licenciatura com o plano de estudos de Bolonha.

Esta etapa exigiu do corpo docente uma capacidade de adaptação e de análise unidade curricular a unidade curricular, visto que, neste reajuste havia conteúdos que já tinham sido ministrados e outros não. Foi necessário adaptar, inclusive, os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem. Teve de haver muito cuidado para não surgirem falhas.

O 3º ano e o 1º ano do 2º ciclo da licenciatura bietápica funcionaram sem alterações. Os alunos que concluíram com sucesso o ano lectivo de 2008-2009, terminaram o 4º ano com o curso de Licenciatura Bietápica em Terapia Ocupacional e os alunos do 3º ano terminaram no ano lectivo 2009-2010, o 4º ano com Licenciatura em Terapia Ocupacional. Este ajuste, gradual, foi devido ao facto de que os alunos, quando iniciaram o seu 1º ano, desconheciam como se iria processar a adaptação a Bolonha e tinham expectativas de que, no final do 3º ano, com a carteira profissional, poderiam iniciar a actividade profissional. Deste modo, foi feito um acordo com o 4º ano do ano lectivo de 2009-2010, em que as unidades curriculares com obrigatoriedade de presença em sala de aula seriam ministradas em horário pós-laboral (a partir das 16.00 horas).

Em termos da gestão pedagógica podemos, ainda, acrescentar que uma das mudanças mais acentuadas foi ao nível das metodologias de ensino-aprendizagem. Os docentes tiveram que dar espaço e oportunidades aos alunos para eles escolherem os processos para alcançar os resultados de aprendizagem previstos em cada unidade curricular. Foi necessário um trabalho conjunto, orientado e supervisionado que até ai não era tão notório. Havia mais a preocupação de dar os conteúdos e validar se a informação estava integrada. Os saberes não se iam construindo. Neste actual processo, ao longo do semestre o aluno é responsável pela escolha da forma como quer adquirir os saberes. Esta escolha é partilhada com o docente e são estabelecidos objectivos de aprendizagem. Estes processos incluem diferentes tipos de metodologias de avaliação que vão desde documentos a inserir no portefólio, documentos reflexivos, trabalhos de grupo e individuais aos tradicionais testes escritos. Nestes últimos a forma como as questões são colocadas têm como objectivo avaliar o que se pretende que seja o resultado da aprendizagem. Se os conteúdos a avaliar são de domínio do saber fazer as questões colocadas são nesta perspectiva e não do saber saber. Também mesmo em metodologias mais tradicionais se procurou adaptar ao que seria esperado por este processo de Bolonha.

Para que seja possível acompanhar o ritmo de cada aluno, foi criado um conjunto de aulas (orientações tutoriais) com grupos mais restritos em que é possível fazer um ensino mais personalizado e criar um espaço para a reflexão e ajuda no crescimento de cada aluno. A aposta em valorizar a avaliação periódica relativamente à avaliação final também teve subjacente o dar mais espaço aos alunos, que procuram ao longo do semestre desenvolver as suas competências, para demonstrarem a aquisição das mesmas. Pretendeu-se assim criar uma aprendizagem mais sólida. Durante estas horas é, também, dado ao aluno um feedback da sua aprendizagem e bem como orientações de como melhorar as suas competências.

As horas previstas para trabalho nas Unidades Curriculares dão ao aluno a previsibilidade do grau de exigência da mesma. Estas horas mais as horas de contacto vão dar os ECTS da UC.

A carga horária de estágio e o contacto directo com a prática profissional dão ao aluno uma perspectiva da realidade com que se vai deparar na sua vida profissional.

Todas as unidades curriculares são avaliadas pelos alunos e deste modo o professor tem o retorno do seu trabalho. Esta preocupação em haver uma certificação de como é vivido pelo aluno o processo de aprendizagem é uma prática antiga no curso e que se mantém.

Foram passados alguns questionários no sentido de saber o grau de satisfação com o ensino, com as metodologias de ensino-aprendizagem, com os espaços da Escola mas ainda não temos a leitura dos mesmos.

Os questionários foram passados em contexto de sala de aula aos alunos presentes e recolhida a informação. Tivemos uma adesão entre 49% a 79%. Não foi possível, todos os alunos avaliarem todas as unidades curriculares. Relativamente à opinião global do curso, numa escala de 1 a 5 obtivemos respectivamente para o 1º ano o valor de 3,9; para o 2º ano o valor de 3,8; para o 3º ano o valor de 3,7 e para o 4º ano o valor de 3,5.

A apreciação global das Unidades Curriculares do 1º ano, foi entre 3,4 e 4,7; do 2º ano, foi entre 3,4 e 4; para o 3º ano, foi entre 3,1 e 4,3 e para o 4º ano foi entre 3,2 e 3,9. Qualquer destes valores é superior a 2,5. Globalmente quer o curso quer as Unidades Curriculares têm boas classificações.

Podemos ainda referir que foi feita uma análise em equipa no final do ano lectivo 2009/2010, em que se propôs implementar algumas alterações no funcionamento de algumas unidades curriculares no ano lectivo 2010/2011. Estas alterações tiveram a ver com uma redução do número excessivo de trabalhos que estavam a ser pedidos aos alunos e a procura da relação eficaz entre as competências e a avaliação das mesmas (revisão das avaliações) e revisão do desdobramento de algumas horas teórico-práticas e orientações tutoriais.

Análise do funcionamento do 1º ao 4º ano plano de estudos antigo versus plano de Bolonha.

Quadro 19 - Curso de Terapia Ocupacional:
Resumo dos quatro anos - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	1335	817	-518
T/Práticas	585	698	+113
Práticas / Práticas Laboratoriais	160	90	-70
Estágio	960	1010	+50
Seminário	135	152	+17
O. Tutoriais	0	152	+152
Trabalho de Campo	0	87	+87
Total	3175	3006	-169
Nº de unidades curriculares	34	36	+2

Quadro 20 - Curso de Terapia Ocupacional
1º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso Bietápico de Licenciatura		Curso Licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
Teóricas	465		346		-119	
T/Práticas	160		205		+45	
Práticas	35		12		-23	
O. Tutoriais			28		+28	
Estágio	75		110		+35	
Total	735		701		-34	
Nº de unidades curriculares	15		14		-1	
Formas de Avaliação	Dispensa de exame final	Exame final	Avaliação periódica	Exame final	DEF/AP	Exame final
Teste escrito/Prova escrita	9	14	3	10	-6	-4
Trabalho escrito individual	4	Não houve	1	Não houve	-3	Não houve
Trabalho escrito grupo - com discussão - sem discussão	5	Não houve	1	Não houve	-4	Não houve
	3	Não houve	Não houve	Não houve	-3	Não houve
Documento a incluir em Portefólio - com discussão - sem discussão	1	Não houve	3	2	+2	+2
	Não houve	Não houve	3	3	+3	+3
Relatório/ Reflexão	2	Não houve	2	1	0	+1
Avaliação prática	1	1	Não houve	1	-1	0
Avaliação de participação do aluno	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	0
Avaliação do comportamento profissional	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	0	0

Quadro 21 - Curso de Terapia Ocupacional:
2º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso bietápico de Licenciatura		Curso Licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
Teóricas	345		232		-113	
T/Práticas	245		268		+23	
Práticas	100		58		-42	
Estágio	100		120		+20	
O. Tutoriais	0		32		+32	
Total	790		710		-80	
Nº de unidades curriculares	9		8		-1	
Formas de Avaliação	Dispensa de exame final	Exame final	Avaliação periódica	Exame final	DEF/AP	Exame final
Teste escrito/Prova escrita	7	9	4	7	-3	-2
Trabalho escrito individual	1	Não houve	2	Não houve	-1	Não houve
Trabalho escrito grupo	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	Não houve
	- com discussão - sem discussão	3	Não houve	Não houve	-3	Não houve
Documento a incluir em Portefólio	Não houve	Não houve	3	2	+3	+2
	- com discussão - sem discussão	Não houve	Não houve	3	2	+3
Relatório / Reflexão	1	Não houve	Não houve	1	-1	+1
Avaliação prática	3	3	5	5	0	0
Avaliação de participação do aluno	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve
Avaliação do comportamento profissional	1	Não houve	2	Não houve	+1	Não houve

Quadro 22 - Curso de Terapia Ocupacional
3º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso Bietápico de Licenciatura		Curso Licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
Teóricas	50		154		104	
T/Práticas	90		266		176	
Práticas	25		20		-5	
O. Tutoriais	0		28		28	
Estágio	810		180		-630	
Total	975		648		-327	
Nº de unidades curriculares	3		9		6	
Formas de Avaliação	Dispensa de exame final	Exame final	Avaliação periódica	Exame final	DEF/AP	Exame final
Teste escrito/Prova escrita	2	2	1	8	0	+7
Trabalho escrito individual	2	Não houve	5	Não houve	+3	0
Trabalho escrito grupo	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	0
- com discussão	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	0
- sem discussão	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	0
Documento a incluir em Portefólio	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	0	0
- com discussão	Não houve	Não houve	2	Não houve	+2	0
- sem discussão	Não houve	Não houve	2	Não houve	+2	0
Relatório/ Reflexão	1	Não houve	1	1	0	+1
Avaliação prática	1	Não houve	1	Não houve	0	0
Avaliação de participação do aluno	Não houve	Não houve	2	Não houve	+2	0
Avaliação do comportamento profissional	Não houve	Não houve	1	Não houve	+1	0

Quadro 23 - Curso de Terapia Ocupacional
4º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso Bietápico de Licenciatura		Curso Licenciatura Bolonha		Diferenças para o modelo actual	
Teóricas	475		85		-390	
T/Práticas	90		80		-10	
Práticas	0		0		0	
O. Tutoriais	0		64		+64	
Estágio	135		655		+520	
Total	700		884		+184	
Nº de unidades curriculares	7		5		-2	
Formas de Avaliação	Dispensa de exame final	Exame final	Avaliação periódica	Exame final	DEF/AP	Exame final
Teste escrito/Prova escrita	Não houve	6	Não houve	Não houve	0	-6
Trabalho escrito individual	6	Não houve	2	2	-4	+2
Trabalho escrito grupo	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	0	0
	- com discussão - sem discussão	4	Não houve	1	Não houve	-3
Documento a incluir em Portefólio	Não houve	Não houve	Não houve	Não houve	0	0
	- com discussão - sem discussão	Não houve	Não houve	Não houve	0	0
Relatório/ Reflexão	Não houve	Não houve	2	Não houve	+2	0
Avaliação prática	Não houve	Não houve	2	Não houve	+2	0
Avaliação de participação do aluno	1	Não houve	Não houve	Não houve	-1	0
Avaliação do comportamento profissional	Não houve	Não houve	2	Não houve	+2	0

3.2.3. – Curso de Terapia da Fala

No Curso de Terapia da Fala, tal como nas outras licenciaturas da ESSA, o novo plano de estudos resultante do Processo de Bolonha foi implementado em 2008/09 para o 1º ano e também para o 2ºano, embora neste caso com as adaptações necessárias à transição.

No respeitante ao 1º e ao 2º ano não houve uma grande mudança no plano de estudos, enquanto conjunto de Unidades Curriculares. Essas mudanças foram realmente profundas a nível do 3º e 4º anos e foram implementadas no ano lectivo de 2009/10. Nos dois primeiros anos as mudanças resultaram, essencialmente, de modificações na quantidade e tipo de aulas, num maior acompanhamento dos alunos, nas formas de avaliação e nas metodologias de ensino.

Todas as unidades curriculares passaram a ser de tipo Semestral, sendo que em todos os anos do Curso, mas especialmente nos dois primeiros anos, existem unidades consideradas “nucleares” em cada semestre, pertencentes à área científica específica (Terapia da Fala e da Linguagem). São estas unidades que exigem maior envolvimento dos alunos, com um nível de complexidade maior, e formas mais complexas de avaliação, normalmente através de construção de um portefólio, com conteúdos bastante diversificados.

Verifica-se nos dois anos em apreciação (Quadros 25 e 26): diminuição substancial das horas teóricas e, paralelamente, aumento significativo de teórico-práticas e de práticas. No geral, há uma pequena diminuição das horas totais de contacto, mas resultante da diminuição das horas anteriormente previstas para estágio. Os estágios nestes dois anos têm um carácter de observação e foram integrados nas unidades curriculares “nucleares” de cada ano, em vez de constituírem disciplinas independentes, como até aqui.

Na generalidade, no 1º e 2º anos, as aulas de natureza teórica são realizadas com a totalidade da turma (36 alunos), nas T/P a turma é dividida ao meio, e as Práticas podem ser realizadas em grupos que variam entre 12 e 18 alunos. Nas Orientações Tutoriais os grupos são constituídos tipicamente por 12 alunos, em todos os anos do curso, excepto as orientações tutoriais das unidades curriculares Estágio I e II , em função da complexidade das matérias e exigências da aprendizagem.

As formas de avaliação reflectem as mudanças introduzidas no currículo e nas metodologias de ensino, verificando-se já nestes dois primeiros anos em análise, um maior envolvimento dos alunos em formas de avaliação mais diversificada, em que se observa uma diminuição

substantial do número de testes escritos e um aumento da valorização da participação dos alunos nas actividades lectivas.

Quadro 24 - Curso de Terapia da Fala:
Resumo dos quatro anos - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

Horas de contacto	Curso bietápico de Licenciatura	Curso Licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Teóricas	1835	877	-958
T/Práticas	215	768	+553
Práticas / Práticas Laboratoriais	245	205	-40
Estágio	750	888	+138
Seminário	90	----	-90
O. Tutoriais	----	118	+118
Trabalho de Campo	----	----	----
Total	3135	2856	-279
Nº de unidades curriculares	37*	35	-2

*Contando unidades curriculares com módulos de avaliação independente

Quadro 25 - Curso de Terapia da Fala:
1º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

	Curso bietápico de licenciatura	Curso licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Horas de contacto			
Teóricas	600	364	-236
T/Práticas	45	181	+136
Práticas	45	77	+32
O. Tutoriais	--	10	+10
Estágio	30	24	-6
Total	720	656	-64
Nº de unidades curriculares	11 (9 disciplinas, sendo duas divididas em 2 módulos de avaliação independente)	13	--
Formas de avaliação			
Teste escrito / frequência	13	10	--
Trabalho de grupo	3	5	--
Portefólio	--	2	--
Trabalho individual	2	3	--
Avaliação da participação do aluno	1	9	--
Avaliação feita apenas por exame final	3	3	--
Total	22	32	--

Quadro 26 - Curso de Terapia da Fala:
2º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

	Curso bietápico de licenciatura	Curso licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Horas de contacto			
Teóricas	615	399	-216
T/Práticas	--	181	+181
Práticas	30	32	+2
Estágio	120	48	-72
O. Tutoriais	--	11	+11
Total	765	692	-73
Nº de unidades curriculares	12 (9 disciplinas, sendo três divididas em 2 módulos de avaliação independente)	11	--
Formas de avaliação			
Teste escrito / frequência	11	8	--
Trabalho de grupo	2	2	--
Portefólio	---	3	--
Trabalho individual	7	7	--
Estudo de caso	----	1	
Avaliação da participação do aluno	1	3	--
Avaliação feita apenas por exame final	2	2	--
Total	23	26	--

Quadro 27 - Curso de Terapia da Fala:
3º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

	Curso bietápico de licenciatura	Curso licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Horas de contacto			
Teóricas	270	50	-220
T/Práticas	----	266	+266
Práticas	----	----	----
Estágio	660	408	-252
O. Tutoriais	----	57	+57
Total	930	781	-149
Nº de unidades curriculares	5 (5 disciplinas, sendo uma dividida em 3 módulos de avaliação independente)	6	
Formas de avaliação			
Teste escrito / frequência	7	1	
Trabalho de grupo	2	3	
Portefólio	----	2	
Trabalho individual	2	2	
Estudo de caso	1	----	----
Relatório	1	1	
Avaliação da participação do aluno	0	0	
Avaliação feita apenas por exame final	0	0	
Total	13	9	

Quadro 28 - Curso de Terapia da Fala:
4º ano - antigo plano de estudos vs novo plano Bolonha

	Curso bietápico de licenciatura	Curso licenciatura Bolonha	Diferenças para o modelo actual
Horas de contacto			
Teóricas	350	64	-286
T/Práticas	170	140	-30
Práticas	----	96	+ 96
Estágio	----	408	+ 408
Seminário	90	----	-90
O. Tutoriais	----	50	+ 50
Total	610	758	-148
Nº de unidades curriculares	8	5	-3
Formas de avaliação			
Teste escrito / frequência	5	1	----
Trabalho de grupo	5	4	----
Portefólio	----	----	----
Trabalho individual	1	2	----
Elaboração de projecto	1	3	----
Estudo de caso	----	3	
Avaliação da participação do aluno	----	3	----
Avaliação feita apenas por exame final		----	----
Total	12	16	----

3.3. – Pós – Graduações

No ano lectivo 2009-2010 não foram realizados cursos de pós-graduação, tendo em conta o esforço de preparação e lançamento dos mestrados específicos da ESSA.

4 – Cursos de mestrado (2º ciclo de Bolonha)

4.1. A experiência de colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Tendo em conta a impossibilidade legal de realizar cursos de mestrado autónomos, prévia à implementação do Processo de Bolonha, a ESSA desenvolveu a partir do ano lectivo 2004-2005 uma colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica, que se traduziu na realização de três cursos, dois deles com duas edições, como se apresenta no quadro 29.

Quadro 29 - .Cursos de mestrado realizados em parceria com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Designação do Curso	Duração em anos	Ano lectivo de início	Nº Alunos admitidos	Nº Alunos formados
Mestrado em: Ciências da Fala	2	2004/05	16	9
Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem – 1ª ed	2	2005/06	12	8
Terapia da Fala, área de Patologia da Linguagem – 2ª ed	2	2007/08	16	11 (*)
Reabilitação Neurológica – especialidade para Fisioterapeutas - 1ª ed	2	2007/08	31	30 (*)
Reabilitação Neurológica – especialidade para Fisioterapeutas - 2ª ed	2	2008/09	20	15(**)

(*)- Para além destes, há ainda um aluno que se encontra em fase de conclusão da respectiva dissertação

(**)- Para além destes, há ainda vários alunos que se encontram em fase de conclusão das respectivas dissertações

A colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica continua a ser aprofundada quer no sentido da consolidação dos actuais cursos, quer no desenvolvimento de novos projectos.

4.2. Mestrados próprios da ESSA

Com as alterações legislativas decorrentes do Processo de Bolonha, a ESSA apresentou em Janeiro de 2009 à Direcção Geral do Ensino Superior três propostas de mestrados próprios da ESSA, que viriam a ser autorizadas por despachos do Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, de 21 de Julho e 7 de Agosto de 2009.

A ESSA passou assim a estar autorizada a ministrar os seguintes cursos:

Mestrado em Fisioterapia:

- Especialidade em Saúde da Mulher;
- Especialidade em Envelhecimento;
- Especialidade em Educação e Promoção para a saúde;
- Especialidade em Funcionalidade e Prescrição do Exercício em Populações Específicas;

Mestrado em Terapia Ocupacional

- Especialidade em Integração Sensorial;
- Especialidade em Envelhecimento, Autonomia e Bem-Estar;
- Especialidade em Reabilitação Psicossocial da Pessoa com Doença Mental

Mestrado em Terapia da Fala, na área de Supervisão Clínica e Gestão de Recursos

Ao longo do segundo semestre do ano lectivo de 2008-2009 e início do ano 2009-2010 foram sendo preparadas as “Normas regulamentares” de cada um dos mestrados, de acordo com a legislação em vigor e seguindo a estrutura do Artigo 26º do Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

Cumprindo as disposições legais vigentes, a ESSA apresentou à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), em Março de 2010, os respectivos pedidos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento na ESSA. Aguarda-se a decisão final da Agência sobre esta matéria.

No segundo semestre do ano lectivo 2009-2010 os órgãos competentes da ESSA aprovaram uma alteração aos planos de estudo originalmente aprovados pelo MCTES e enviados à A3ES, mantendo a respectiva estrutura e distribuição de créditos ECTS pelas diversas áreas científicas. Estes novos planos de estudo viriam a ser publicados no Diário da República em 21 de Outubro de 2010.

O Quadro 30 resume a distribuição de créditos ECTS pelas várias áreas científicas.

Com a aprovação das normas regulamentares e planos orçamentais, foi efectuada a abertura de concursos para início das respectivas primeiras edições. A primeira edição do mestrado em Fisioterapia viria a ter início em Julho de 2010, podendo por isso ainda ser referenciada no âmbito do ano lectivo de 2009-2010. Já como actividades reportadas ao ano lectivo 2010-2011 entraram em funcionamento as primeiras edições dos mestrados em Terapia da Fala e Terapia Ocupacional, e a segunda edição do mestrado em Fisioterapia. Os Quadros 31 e 32 resumem as candidaturas e alunos inscritos nos mestrados em funcionamento. Os detalhes sobre a implementação destes ciclos de estudo serão objecto do relatório referente ao ano lectivo 2010-2011.

Quadro 30 – Mestrados – distribuição dos ECTS por área científica

ÁREAS CIENTÍFICAS	SIGLA	CURSO DE MESTRADO							
		FISIOTERAPIA				TERAPIA OCUPACIONAL			TERAPIA DA FALA
		1	2	3	4	5	6	7	
Fisioterapia	FT	64	55	61	58,5				
Terapia da Fala e da Linguagem	TFL								60
Ciências da Terapia Ocupacional e da Ocupação	CTO					77	67	67	
Ciências da Linguagem	CL								
Ciências do Movimento Humano	CMH								
Ciências Biomédicas	CB	4	5,5		8,5				
Ciências Sociais e do Comportamento	CSC	4	11,5	11	5		10	10	10
Metodologia de Investigação	MI	10	10	10	10	10	10	10	10
Organização e Gestão	OG	8	8	8	8	3	3	3	10
Total de ECTS		90				90			90

Legenda: 1- Especialidade em Saúde da Mulher; 2 - Especialidade em Envelhecimento; 3 - Especialidade em Educação e Promoção para a saúde;
 4 - Especialidade em Funcionalidade e Prescrição do Exercício em Populações Específicas; 5 - Especialidade em Integração Sensorial;
 6 - Especialidade em Envelhecimento, Autonomia e Bem-Estar; 7 - Especialidade em Reabilitação Psicossocial da Pessoa com Doença Mental

Quadro 31 - MESTRADOS DA ESSA
Dados referentes ao ano lectivo 2009-2010

		Número de vagas	Número de candidatos	Número de colocados (inscritos)	Observações
Fisioterapia	M	30 (*)	27	25 (**)	A 1ª edição do curso teve início em Junho de 2010 (*) Só se abriram vagas para os ramos "Saúde da Mulher" e "Envelhecimento" (**) Dos quais, 15 no ramo "Saúde da Mulher" e 10 no ramo de "Envelhecimento"

Quadro 32 - MESTRADOS DA ESSA
Dados referentes ao ano lectivo 2010-2011

		Número de vagas	Número de candidatos	Número de colocados (inscritos)	Observações
Fisioterapia	M	60 (*)	28	15 (**)	(*) No total dos 4 ramos (**) Na 2ª edição do curso só está a funcionar o ramo "Saúde da Mulher". Os restantes ramos não tiveram número mínimo de candidatos para poderem funcionar A 2ª edição do curso teve início em Outubro de 2010
Terapia Ocupacional	M	45 (***)	31	20 (****)	(***) No total dos 3 ramos (****) Só está a funcionar o ramo "Integração Sensorial". Os restantes ramos não tiveram número mínimo de candidatos para poderem funcionar A 1ª edição do curso teve início em Novembro de 2010
Terapia da Fala	M	30	24	23	A 1ª edição do curso teve início em Outubro de 2010

5 – Internacionalização

A ESSA é herdeira de um projecto de mais de 50 anos, sempre pautado por padrões internacionais, tendo os seus docentes das áreas mais ligadas às competências profissionais sido inicialmente recrutados no estrangeiro, e posteriormente de entre os seus alunos que foram fazer formação complementar no estrangeiro. A dimensão internacional é também patente no facto de um número significativo dos seus docentes ocupar, ou ter ocupado, cargos de relevo em organismos internacionais representativos das profissões a que a escola tem dedicado a sua actividade formativa.

5.1.- Erasmus - Mobilidade de estudantes e docentes

A ESSA é detentora da Carta Universitária Erasmus desde 2005.

Possui actualmente 24 contratos bilaterais com universidades de 9 países (Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Holanda, Letónia, Noruega, Polónia e Reino Unido)

O Anexo 2 apresenta em detalhe a evolução da mobilidade de alunos e docentes enviados e recebidos, nos últimos cinco anos. Como se pode verificar, os valores demonstram um aumento progressivo e consistente, embora se possa prever a sua estabilidade a breve prazo, tendo em conta que o número de bolsas concedido pela Agência Nacional PROALV não tem aumentado, e um número crescente de alunos participa no programa sem qualquer bolsa. Como incentivo, a ESSA atribui uma redução de 20% no valor das propinas durante o período de mobilidade, aos alunos com média de classificação igual ou superior a 13,5 valores.

A participação de docentes neste programa tem igualmente sido uma oportunidade para o contacto com outras realidades e modelos de pedagógicos.

A recepção de alunos e docentes estrangeiros tem sido igualmente relevante.

5.2. – Outros Programas Europeus

5.2.1. - Departamento de Fisioterapia:

Participação nos Programas Intensivos e Grundtvig, no âmbito da Agência PROALV.

Desenvolveu entre 2007 e 2009 o Programa Intensivo “Elderly Rehabilitation” em conjunto com representantes dos países europeus da Finlândia, República Checa, Holanda e ainda com a Turquia, tendo o referido programa decorrido na Finlândia, com dois blocos de formação, de 2 semanas cada um. Neste projecto, o Departamento de Fisioterapia mobilizou um total 10 alunos e 3 professores, dos três departamentos da ESSA.

Entre 2009 e 2011, com o mesmo grupo de países, está envolvida no Programa Intensivo “Children Obesity Prevention”, tendo o primeiro bloco de 2 semanas de formação, decorrido em Abril de 2010, na República Checa, com a mobilização de 8 alunos e 2 professores. O segundo bloco de formação irá decorrer em Maio de 2011.

Em 2009, desenvolveu o programa “Adult Learner”, dentro do programa Grundtvig, em conjunto com representantes da Finlândia e Estónia, tendo o primeiro evento decorrido na Estónia, com formação de 2 dias e o segundo evento decorrido em Portugal. Neste projecto, o Departamento de Fisioterapia, mobilizou 3 alunos de mestrado e pós-graduação e 3 professores do Departamento de Fisioterapia, para o primeiro evento e 20 alunos de mestrado, 5 professores e vários educadores clínicos para o evento decorrido em Portugal.

5.2.2. - Departamento de Terapia Ocupacional:

Participação no Projecto “Occupation in Old Age – an European perspective”, projecto europeu no âmbito da ENOTHE, que envolve seis Países europeus
http://www.enothe.hva.nl/ed/occupation_oldage.htm

Participação no projecto “Tuning Educational Structures in Europe – Occupational Therapy”, projecto europeu no âmbito do Processo de Bolonha
<http://tuning.unideusto.org/tuningeu/index.php?option=content&task=view&id=30&Itemid=53>

Participação no projecto «Innovative Teaching Methods. AOATL (Activity and occupational analysis teaching and learning).
<http://www.enothe.hva.nl/itm/aoatl.htm>

5.3.- Participação em outros programas internacionais

Colaboração com o Instituto de Ciências da Saúde (ISCISA) em Maputo, para desenvolvimento do curso de Terapia Ocupacional, desde 2007, e do curso de Fisioterapia, desde 2008. Estes projectos têm implicado o envolvimento dos Departamentos de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia, na concepção curricular e na leccionação, através da presença de docentes residentes (sob orientação da ESSA) e da ida periódica de docentes internos e externos dos respectivos departamentos.

5.4.- Participação em redes de escolas congéneres

Departamento de Terapia Ocupacional

ENOTHE – European Network of Occupational Therapy in Higher Education

A ESSA aderiu a esta organização em 1995

O Departamento da ESSA organizou a Conferência ENOTHE em Portugal em 2002, e tem tido uma participação activa em diversos projectos e grupos de trabalho.

Departamento de Fisioterapia

ENPHE – European Network of Physiotherapy in Higher Education

O Departamento de Fisioterapia, é membro da rede internacional de escolas europeias de fisioterapia (ENPHE), desde 2000. Nesta rede, é membro representante do país, pertencendo à Comissão Coordenadora, tendo a função de transmitir a informação discutida às outras instituições nacionais. O elemento representante da ESSA, é ainda líder do grupo de trabalho sobre “Mobility”, da ENPHE.

Em 2004, o departamento organizou a Conferência ENPHE em Portugal, tendo como tema “Teaching and Learning Strategies”. Enquanto membro tem participado nos grupos de trabalho que se vão desenvolvendo ao longo do tempo, tendo contribuído para a produção de documentos e linhas orientadoras.

Departamento de Terapia da Fala

Network for Tuning Standards & Quality of Education programme for Speech Language Therapists in Europe – NetQues.

Foi autorizada a criação de um projecto da Rede Europeia de Escolas, da qual a ESSA faz parte juntamente com 68 escolas dos 25 países da UE, ao abrigo do programa “Lifelong Learning Program – ERASMUS NETWORKS – *Network for Tuning Standards & Quality of Education programme for Speech Language Therapists in Europe – NetQues.*”

A ESSA aderiu desde início ao projecto de criação desta rede e foi um parceiro activo na sua construção. A partir de Setembro de 2010, um dos seus docentes integra um dos grupos permanentes de trabalho da rede.

6 - Creditação de formação e experiência adquirida tendo em vista o prosseguimento de estudos

Tendo em vista dar execução ao estabelecido no artigo 45º do Decreto-Lei 107/2008 de 26 de Junho, continua a funcionar uma Comissão específica para o processo de creditação. O primeiro Regulamento do processo na ESSA data de Agosto de 2008, foi revisto pela primeira vez em Julho de 2009, e em Agosto de 2010 foi objecto de uma nova revisão que introduziu os ajustamentos ditados pela experiência transcorrida.

A Comissão continua a integrar dois docentes de cada um dos três Departamentos da ESSA incluindo o respectivo Coordenador e é presidida por um Professor Catedrático (docente convidado) sendo secretariado pela Chefe de Secretaria dos Serviços Académicos.

Para cada caso é nomeado um Relator que apresenta a sua proposta à Comissão de Creditação, sendo apreciada pelo plenário da Comissão o que permite que se criem procedimentos e doutrina uniformes.

No caso da atribuição de créditos por reconhecimento de experiência profissional, e outra formação não abrangida pelas alíneas a), b) e c) do número 1 – do artigo 45º do Decreto-Lei 107/2008 de 25 de Junho, está prevista a possibilidade de nomeação de um júri de especialistas que poderá realizar provas específicas e que apresentará à Comissão de Creditação a respectiva proposta de creditação.

Nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010, os alunos que transitaram de planos de estudos anteriores ao Processo de Bolonha, foram considerados em regime de reingresso,

tendo sido tomadas decisões genéricas com base numa matriz de correspondência entre unidades curriculares aprovada pelos órgãos competentes da ESSA.

Procedimento análogo foi tomado para os Mestrados até agora realizados, sempre que nas mesmas áreas científicas se tivessem realizado pós-graduações.

O QUADRO 32, que adiante se apresenta, resume o volume de processos de creditação apreciados pela Comissão de Creditação por ano lectivo e licenciatura.

No Anexo 3 são apresentados os dados detalhados da actividade da Comissão de Creditação, tendo em conta a natureza dos processos apreciados e as licenciaturas a que se referem.

Quadro 32 – Processos apreciados pela Comissão de Creditação

CURSO	LICENCIATURA			TOTAL
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
FISIOTERAPIA	91	78	17	186
TERAPIA OCUPACIONAL	33	65	28	126
TERAPIA DA FALA	44	55	14	113
TOTAL	168	198	59	425

7 - Possibilidade de inscrição em unidades curriculares isoladas

Durante o ano lectivo de 2008-2009 foi aprovado um regulamento específico para permitir a “inscrição em unidades curriculares de cursos em que não se está inscrito ou de ciclos de estudos subsequentes aquele em que se está inscrito”, com efeitos a partir do ano lectivo 2009-2010. O regulamento tem uma formulação genérica que abrange não só as licenciaturas mas também os cursos de pós-graduação ou mestrados. Os candidatos são seleccionados com base num concurso. A ficha síntese de cada unidade curricular define os pré-requisitos para a respectiva frequência, e o limite de inscrições neste regime depende das condições logísticas existentes.

No ano lectivo 2009-2010 já foram aceites pedidos para os três cursos de licenciatura, sobretudo de alunos que não conseguiram ingressar nos cursos da ESSA pelos concursos “regulares” que foram abertos.

Em relação às candidaturas para o ano lectivo 2010-2011 o processo foi aperfeiçoado, no sentido de disponibilizar mais informação aos candidatos acessível através da página da ESSA na Internet.

O processo será monitorizado ao longo dos próximos anos no sentido de se proceder aos ajustamentos necessários.

8 – Apoios aos Alunos

A Escola tem em funcionamento, com acompanhamento por parte do Conselho Pedagógico, um “Gabinete de Apoio ao Alunos” com os seguintes objectivos:

- Fomentar nos estudantes o desenvolvimento pessoal académico;
- Contribuir para a resolução das dificuldades emocionais, sociais e vocacionais do estudante;
- Consciencializar/responsabilizar os alunos para a promoção e prevenção de doenças ao nível individual, de grupo e da comunidade;
- Realizar actividades no âmbito da promoção da saúde e prevenção do risco:
 - Prevenção/Tratamento das Perturbações Alimentares;
 - Prevenção do Tabagismo;
 - Prevenção da Toxicodependência;
 - Educação Sexual;
 - Promoção da Saúde e do Bem – Estar.
- Facilitar os processos de tomada de decisão no âmbito da sua carreira profissional e inserção no mercado de trabalho.

Para concretizar esses objectivos são disponibilizados os seguintes apoios

- **Apoio Pedagógico** (Métodos de Estudo; Gestão de Tempo; Aprender a Gerir as Crises Vocacionais; Mentorato Educacional pelos Pares).
- **Apoio Psicológico:**
 - Consultas de Psicologia e apoio Individual;
 - Sessões Grupais:
 - Aprender a Gerir os Conflitos Pessoais;
 - Aprender a Gerir o Stress dos Exames;
 - “O Espaço do Corpo” – Aprender a Relaxar-se;
 - Treino de Assertividade.

- **Apoio Socioprofissional** (Bolsas; Encaminhamento para serviços médicos e sociais; Organização de um Curriculum; Procura do primeiro emprego; Tutorado pelos Profissionais/Educadores Clínicos e Voluntariado).

Têm sido ainda organizados cursos de formação no sentido de estimular o “empreendedorismo”.

Desde 2006 que os alunos têm sido acompanhados do ponto de vista clínico e pedagógico.

Em síntese:

- No ano 2007/2008, ocorreram 28 consultas distribuídas entre os cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala
- No ano 2008/09, ocorreram 38 consultas distribuídas entre os cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala
- No ano 2009/10, ocorreram 33 consultas distribuídas entre os cursos de Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala
- As situações diagnosticadas prendem-se com Problemas de Métodos de Estudo, Perturbações de Ansiedade, de Humor, Alimentares, Problemas de Adaptação e Perturbação de Personalidade.

Para uma análise mais detalhada poderão ser consultadas as tabelas incluídas no Anexo IV, que se encontram organizadas por ano lectivo, curso, perturbação e número de consultas.

9 - O Suplemento ao Diploma

O Suplemento ao Diploma será emitido, nos termos legais, aos alunos que terminaram o respectivos cursos no ano lectivo 2009-2010, os primeiros alunos com registo integral de notas já no plano de Bolonha. Este será um dos resultados mais visíveis do esforço de informatização da componente administrativa do processo pedagógico, que tem vindo a ser realizado ao longo dos últimos anos na ESSA.

10 - O Guia Informativo do Estabelecimento de Ensino

Foi aprovada a estrutura base do Guia Informativo, cuja versão inicial, relativa ao ano lectivo de 2009-2010 foi sendo progressivamente construída.

A informação disponibilizada na página da ESSA na Internet, aberta a toda a comunidade aumentou significativamente, bem como a informação distribuída aos alunos, em CD-ROM, ou tornada acessível através da plataforma de e-learning, contudo o projecto específico de criação do Guia Informativo em formato digital, passível de ser impresso em função das necessidades do utilizador, não teve o grau de concretização inicialmente previsto. Será um projecto em desenvolvimento nos próximos anos lectivos.

11 - Formação pedagógica e científica dos docentes

Como já foi descrito com mais pormenor no relatório anterior (Dezembro de 2009) as mudanças introduzidas no plano pedagógico foram acompanhadas por diversas acções de formação destinadas aos docentes da ESSA.

Num primeiro tempo foram acções centradas na compreensão dos aspectos essenciais do próprio Processo de Bolonha, e em particular do sistema ECTS.

Posteriormente foram centradas no desenvolvimento de condições que aumentem a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem das competências necessárias, e na utilização de meios que permitam uma avaliação contínua das aprendizagens dos alunos.

No ano lectivo de 2009-2010 será apenas de referir a conclusão já em 2010 da acção de formação mais longa, iniciada em Janeiro de 2008, sobre a implementação da metodologia de ensino centrado em casos e do portefólio no curso de Fisioterapia, com o apoio de um consultor ligado a uma escola congénere Holandesa.

A par da formação pedagógica o corpo docente efectivo da ESSA tem ainda investido na sua formação académica.

Para além dos três docentes doutorados, em regime de tempo integral, sete dos actuais mestres, com perfil de especialista, em regime de tempo integral, estão envolvidos em programas de doutoramento. Três Assistentes, também em regime de tempo integral, encontram-se igualmente inscritos em programas de mestrado.

12 – Considerações finais

No ano lectivo em análise consolidou-se o projecto pedagógico decorrente das alterações introduzidas com a aplicação do paradigma epistemológico associado ao Processo de Bolonha mas, tal como se afirmou no anterior relatório (Dezembro de 2009), será ainda necessário mais algum tempo para proceder a uma avaliação do impacto efectivo dessas mudanças na qualificação dos profissionais que a ESSA coloca no mercado de emprego.

A nível dos cursos de licenciatura, foi um ano em que algumas unidades curriculares ainda tiveram que ser equacionadas em termos de compensações resultantes de ajustamentos curriculares anteriores.

No actual panorama de acrescida concorrência será de assinalar o preenchimento de todas as vagas disponíveis do concurso institucional. Facto a que não será alheia a elevada taxa de empregabilidade dos alunos formados, documentada nos estudos realizados.

No plano dos cursos de mestrado foi um ano de planeamento e “gestação” que representou um enorme esforço individual e colectivo, sobretudo dos docentes, e embora se possa verificar uma menor produção no plano das actividades de pós-graduação que vinham sendo realizadas, foi um ano de assinalável desenvolvimento institucional. Será também de referir a capacidade de atracção de um número suficiente de alunos para garantir o arranque dos três cursos propostos.

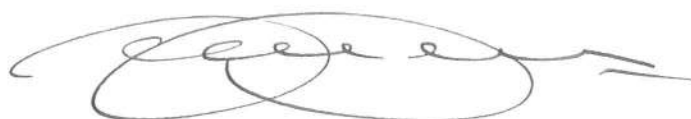
O Conselho de Gestão reconhece o esforço de todos os intervenientes, no plano individual e no plano da actividade de todos os órgãos e serviços da Escola, em particular os que mais directamente estiveram envolvidos, na linha da frente, neste processo que se iniciou em 2004. Importa assim salientar o empenho dos docentes e o dinamismo dos Departamentos, na génese e aplicação das reformas, a colaboração dos alunos e a confiança que demonstram na aceitação dos desafios que lhes foram colocados, o trabalho de ajustamento e sistematização da regulamentação de natureza pedagógica desenvolvido pelo Conselho

Pedagógico, o contributo do Conselho Científico (agora Conselho Técnico-Científico) nomeadamente através da sua responsabilização pela garantia dos padrões científicos e de qualidade no plano académico das reformas propostas e concretizadas, o papel da Comissão de Creditação pelo esforço de promover a transição de planos de estudos em devido tempo e sem sobressaltos, e o papel da Secretaria dos Serviços Académicos, incluindo os secretariados dos cursos, no suporte administrativo a todo este processo de mudança.

O ano lectivo de 2010-2011 será o primeiro ano em que os ajustamentos curriculares passam a ter um impacto menor, mas será um ano em que entrarão em funcionamento as alterações decorrentes do novo regime jurídico das instituições de ensino superior. Perspectiva-se por isso, de entre outras alterações no funcionamento e interacção dos órgãos da ESSA, uma maior participação dos alunos no plano da gestão pedagógica, tendo em conta a sua participação paritária no Conselho Pedagógico, e o reforço dos mecanismos de auto-avaliação e de melhoria contínua da qualidade.

Alcoitão, 23 de Dezembro de 2010

O Conselho de Gestão



Professor Doutor António Duarte Amaro
Director



Professor António Manuel Fernandes Lopes
Subdirector



Dr. José Manuel Campos
Vogal



Dr. Manuel Portugal Lage
Vogal / Secretário

Anexos

- Anexo 1 Concurso de ingresso para maiores de 23 anos:
Número e características dos candidatos, nos últimos 5 anos
lectivos
- Anexo 2 Programa ERASMUS:
Descrição da mobilidade de alunos e docentes, enviados e
recebidos, entre 2005-2006 e 2008-2009
- Anexo 3 Actividade da Comissão de Creditação, tendo em conta a
natureza dos processos apreciados e as licenciaturas a que se
referem.
- Anexo 4 “Gabinete de Apoio aos Alunos” – Detalhes sobre as
consultas realizadas

ANEXO 1

Concurso de ingresso para maiores de 23 anos:

Número e características dos candidatos, nos últimos 5 anos lectivos

Provas destinadas a avaliar a capacidade para frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos

Ano lectivo de 2006/2007

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
1364	Fisioterapia	B+L	2	1	1	1972-1973	1	1	1	1	2
1774	Terapia da Fala	B+L	2	0	0		0	0	0	0	0
1780	Terapia Ocupacional	B+L	2	0	1	1979	0	1	0	1	1
	Total		6	1	2		1	2	1	2	3

Ano lectivo de 2007/2008

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
1364	Fisioterapia	B+L	2	10	9	1964-1983	7	6	7	6	2
1774	Terapia da Fala	B+L	2	0	6	1964-1983	0	6	0	6	2
1780	Terapia Ocupacional	B+L	2	3	3	1964-1983	3	3	3	3	2
	Total		6	13	18		10	15	10	15	6

Ano lectivo de 2008/2009

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L (Bolonha)	2	3	4	1974 -1987	2	3	2	3	2
9890	Terapia da Fala	L (Bolonha)	2	3	2	1965 -1976	3	2	3	2	2
8138	Terapia Ocupacional	L (Bolonha)	2	2	2	1976 -1980	2	2	2	2	2
	Total		6	8	8		7	7	7	7	6

Ano lectivo de 2009/2010

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L Bolonha	2	4	5	1973-1985	4	5	4	5	2
9890	Terapia da Fala	L Bolonha	2	2	5	1978-1983	2	5	2	4	2
8138	Terapia Ocupacional	L Bolonha	2	2	4	1977-1983	2	4	2	4	2
	Total		6	8	14		8	14	8	13	6

Ano lectivo de 2010/2011

Código do Curso	Denominação do Curso	Grau	Vagas para maiores de 23 anos	Estudantes inscritos nas provas		Data de Nascimento	Número de estudantes que realizaram as provas na totalidade		Número de estudantes aprovados		Estudantes colocados
				M	F		M	F	M	F	
9504	Fisioterapia	L Bolonha	2	3	11	1977-1986	-	1	-	1	1
9890	Terapia da Fala	L Bolonha	2	2	8	1976-1986	-	1	-	1	1
8138	Terapia Ocupacional	L Bolonha	2	2	10	1980-1986	-	1	-	1	1
	Total		6	7	29		-	3	-	3	3

ANEXO 2

Programa ERASMUS:

Descrição da mobilidade de alunos e docentes, enviados e recebidos,
entre 2005-2006 e 2008-2009

Intercâmbio de Alunos e Professores ao abrigo do Programa ERASMUS
Entre 2005/2006 e 2009/2010 (cinco anos lectivos)

ALUNOS								
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos	
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Bélgica	0	0	3	2	2	0	5	2
Dinamarca	0	0	0	0	0	0	0	0
Espanha	24	9	13	9	12	0	49	18
Finlândia	12	8	9	0	0	0	21	8
Holanda	18	3	0	0	0	0	18	3
Letónia	0	0	0	0	0	0	0	0
Noruega	0	0	0	7	0	0	0	7
Polónia	1	4	0	0	0	0	1	4
Reino Unido	0	0	4	4	0	0	4	4
	55	24	29	22	14	0	98	46
ALUNOS								
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos	
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
2005/2006	9	2	7	2	0	0	16	4
2006/2007	12	5	5	4	0	0	17	9
2007/2008	9	9	7	4	4	0	20	13
2008/2009	11	5	4	4	6	0	21	9
2009/2010	14	3	6	8	4	0	24	11
total	55	24	29	22	14	0	98	46
Objectivo UE 2020 Nº de Mobilidades por ano	20% = 12		20% = 8		20% = 8		20% = 28	
PROFESSORES								
	Fisioterapia		Terapia Ocupacional		Terapia da Fala		TOTAL 3 cursos	
	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos	Enviados	Recebidos
Bélgica	0	0	1	1	1	3	2	4
Dinamarca	3	0	0	0	0	0	3	0
Espanha	0	2	3	2	4	1	7	5
Finlândia	0	0	0	1	0	0	0	1
Holanda	3	2	0	0	0	0	3	2
Letónia	0	0	0	0	0	1	0	1
Noruega	0	0	0	4	0	0	0	4
Polónia	0	1	0	0	0	0	0	1
Reino Unido	0	0	2	3	0	0	2	3
	6	5	6	11	5	5	17	21

ANEXO 3

Actividade da Comissão de Creditação,
tendo em conta a natureza dos processos apreciados
e as licenciaturas a que se referem

QUADRO I
CREDITAÇÕES APROVADAS E AUTORIZADAS

CURSO	LICENCIATURA			TOTAL
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
FISIOTERAPIA	91	78	17	186
TERAPIA OCUPACIONAL	33	65	28	126
TERAPIA DA FALA	44	55	14	113
TOTAL	168	198	59	425

QUADRO II

Ano lectivo 2008/2009		Formandos			
Tipo de acção	Descrição	F	TO	TF	Total
Alínea A	Creditação decorrente de transição curricular do curso ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha	78	32	38	148
Alínea B	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	2			2
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutro Estabelecimento de ensino superior	11	1	6	18
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação				0
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus				0
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica				0
Total		91	33	44	168

Ano lectivo 2009/2010		Formandos			
Tipo de acção	Descrição	F	TO	TF	Total
Alínea A	Creditação decorrente de transição curricular do curso ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha	56	44	30	130
Alínea B	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	9	9	5	23
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutro Estabelecimento de ensino superior	9	2	13	24
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação	4	10	7	21
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus	0	0	0	0
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica	0	0	0	0
Total		78	65	55	198

Ano lectivo 20010/2011		Formandos			
Tipo de acção	Descrição	F	TO	TF	Total
Alínea A	Creditação Decorrente da transição curricular do curso da ESSA no quadro da adequação ao processo de Bolonha	0	0	0	0
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares realizadas em curso da ESSA	4	17	4	25
Alínea C	Creditação baseada em outras unidades curriculares obtidas noutro Estabelecimento de ensino superior	8	0	8	18
Alínea D	Creditação baseada em reconhecimento da experiência profissional e outra formação	3	11	2	16
Alínea E	Creditação no âmbito do Programa Erasmus	0	0	0	0
Alínea F	Creditação baseada em Cursos de Especialização Tecnológica	0	0	0	0
Total		17	28	14	59

ANEXO 4

“Gabinete de Apoio aos Alunos”
– Detalhes sobre as consultas realizadas

2006/2007	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	12
		2	♀	Métodos de Estudo	3
		3	♀	Humor	3
		4	♀	Comportamento Alimentar	4
		5	♀	Humor	2
		6	♀	Ansiedade	2
		7	♀	Personalidade	15
		8	♀	Ansiedade	5
		9	♀	Adaptação	12
		10	♀	Humor	9
		11	♀	Métodos de Estudo	5
		12	♀	Ansiedade	2
		13	♀	Ansiedade	4
		14	♀	Métodos de Estudo	6
15	♂	Ansiedade	1		

Total	85
-------	----

2006/2007	Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Métodos de Estudo	4
		2	♀	Métodos de Estudo	3
		3	♀	Métodos de Estudo	1
		4	♂	Métodos de Estudo	3
		5	♀	Adaptação	2
		6	♀	Ansiedade	1
		7	♀	Métodos de Estudo	3
		8	♀	Humor	2

Total	19
-------	----

2006/2007	Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♂	Humor	4
		2	♀	Ansiedade	3

Total	7
-------	---

2007/2008	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Adaptação	2
		2	♀	Ansiedade	1
		3	♀	Ansiedade	2
		4	♂	Humor	1
		5	♀	Ansiedade	2
		6	♀	Métodos de Estudo	1

Total	9
-------	---

2007/2008	T. Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♂	Personalidade	4
		2	♀	Métodos de Estudo	1

Total	5
-------	---

2007/2008	Curso de Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	5
		2	♀	Métodos de Estudo	2
		3	♀	Humor	5
		4	♂	Humor	2
Total				14	

2008/2009	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Humor	2
		2	♀	Humor	1
		3	♀	Métodos de Estudo	3
		4	♀	Métodos de Estudo	2
		5	♀	Ansiedade	9
		6	♀	Adaptação	1
		7	♀	Adaptação	2
		8	♀	Adaptação	1
		9	♀	Métodos de Estudo	2

Total	23
--------------	-----------

2008/2009	Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Humor	3
		2	♀	Humor	7
		3	♀	Ansiedade	1
		4	♂	Métodos de Estudo	1

Total	12
-------	-----------

2008/2009	Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♂	Humor	3

Total	3
-------	----------

2009/2010	Curso de Fisioterapia	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	9
		2	♀	Humor	2
		3	♀	Métodos de Estudo	2
		4	♀	Métodos de Estudo	1
		5	♀	Métodos de Estudo	2
		6	♀	Métodos de Estudo	1

Total	17
-------	-----------

2009/2010	Curso de Terapia Ocupacional	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Humor	3
		2	♀	Ansiedade	3
		3	♀	Humor	2
		4	♀	Humor	1

Total	9
-------	----------

2009/2010	Terapia da Fala	Aluno	Sexo	Perturbação	Nº Consultas
		1	♀	Ansiedade	5
		2	♀	Métodos de Estudo	2

Total	7
--------------	----------